



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 26/06/2026 e 02/07/2026

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
26/06/2026	11,26	307,00	71,30	5,78	4,12
29/06/2026	11,08	304,70	69,07	5,69	4,02
30/06/2026	11,16	304,70	66,74	5,80	4,12
01/07/2026	11,26	306,60	67,02	5,92	4,21
02/07/2026	11,31	307,70	66,95	5,90	4,25
Média	11,21	306,14	68,22	5,82	4,14

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	118,00	
RS – Não Me Toque	118,00	
PR – Pato Branco	116,00	
PR – M.C.Rondon	113,00	
MT – C.N.Parecis	109,00	
MS – Maracaju	112,00	
GO - Rio Verde	114,00	
BA – L.E.Magalhães	117,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	65,00	CIF
Porto de Paranaguá	67,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	58,00	
SC – Rio do Sul	59,00	
PR – M.C.Rondon	51,00	
PR – Pato Branco	56,00	
MT – C.N.Parecis	40,00	
MS – Maracaju	48,00	
SP – Itapetininga	59,00	
SP – Campinas	64,00	CIF
GO – Rio Verde	49,00	
GO – Jataí	49,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	70,00	
RS – Não Me Toque	70,00	
PR – Pato Branco	71,00	
PR – M.C.Rondon	70,00	

Período: 01/07/2026

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 02/07/2026**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	57,95	118,24	69,67

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
02/07/2026**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	57,95
Feijão (saco 60 Kg)	180,50
Sorgo (saco 60 Kg)	50,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,85
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,48**
Boi gordo (Kg vivo)*	12,20

(*) compreende preços para pagamento em 60 e 20 dias

(**) Referência Maio/26, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

Na expectativa dos relatórios de plantio e de estoques trimestrais, o bushel da soja iniciou a semana em baixa, tendo registrado US\$ 11,08 no dia 29/06. Posteriormente, diante de relatórios baixistas, porém, já antecipados pelo mercado, o bushel da oleaginosa voltou aos patamares anteriores, fechando a quinta-feira (02/07) em US\$ 11,31, contra US\$ 11,27 uma semana antes. Porém, a média de junho recuou 5,7% em relação a maio, ficando em US\$ 11,26/bushel. Em junho/25 esta média havia sido de US\$ 10,49/bushel. Vale destacar que, com acordo de cessar fogo entre EUA e Irã, o petróleo voltou à casa dos US\$ 70,00/barril, puxando para baixo o valor do óleo de soja em Chicago, o qual chegou a 66,74 centavos de dólar por libra-peso no dia 30/06. Para comparação, no dia 1º de junho o produto esteve valendo 79,09 centavos. Ou seja, em um mês recuou 15,6%, fato que pesou sobre a cotação do grão.

O relatório definitivo de plantio da soja, nos EUA, indicou um aumento de 5% na área em relação ao ano anterior. Com isso, a área veio estimada em 35,46 milhões de hectares, contra 34,28 milhões de março e maior do que a média esperada pelo mercado de 34,77 milhões. Na safra 2025/26, a área destinada à oleaginosa foi de 32,87 milhões de hectares.

Já o relatório de estoques trimestrais, na posição 1º de junho, apontou um aumento também de 5% sobre o mesmo período do ano anterior. Com isso, os mesmos estariam em 29 milhões de toneladas, contra a média das expectativas de 28,47 milhões. Há três meses, os estoques da oleaginosa eram de 57,29 milhões e no ano passado, em 1º de junho, os mesmos estavam em 27,43 milhões de toneladas.

Por sua vez, em relação ao atual plantio, no dia 28/06 os EUA tinham 65% das lavouras de soja em boas ou excelentes condições, contra 66% da semana anterior. Outros 27% estavam em situação regular e 8% em condições ruins ou muito ruins. O processo de germinação atingiu 96%, superando a média histórica de 95%. Já o florescimento das lavouras deu um salto para 19%, bem acima dos 9% da semana passada e superando a média que é de 15%. E a fase da formação de vagens chega a 4% das lavouras, contra a média histórica de 2%.

Já no Brasil, devido a um câmbio que chegou a R\$ 5,20 por dólar, os preços da soja melhoraram um pouco mais. Vale destacar que os prêmios também melhoram, sendo que em Paranaguá (PR) os mesmos estiveram entre US\$ 1,00 a US\$ 1,45/bushel para o período de julho a outubro do corrente ano. Com isso, as principais praças gaúchas ficaram em R\$ 118,00/saco, enquanto nas demais regiões do Brasil os preços da oleaginosa oscilaram entre R\$ 109,00 e R\$ 117,00/saco.

Por outro lado, a pressão de uma safra recorde de soja no Brasil começa a reduzir os preços internos do óleo de soja ao consumidor. Segundo estudo da Associação Paulista de Supermercados, realizado em parceria com a FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), houve queda de preços nos óleos em geral, em maio, a qual acumula deflação de 6,05% no ano. O destaque é o óleo de soja, que ficou 1,28% mais barato no mês e já acumula redução de 10,2% em 2026.

Enquanto isso, a exportação de soja brasileira, em junho, teria atingido a 14,05 milhões de toneladas, com recuo de um milhão de toneladas em relação a projeção feita na

semana anterior. Com isso, o primeiro semestre de 2026 deve ter registrado 72,8 milhões de toneladas, com aumento de 7% sobre o mesmo período de 2025. Existe uma projeção de exportação total, no ano, em 110 milhões de toneladas. Para isso ocorrer, no segundo semestre o país teria que exportar 6,2 milhões de toneladas mensais de soja daqui em diante. Dito isso, os embarques de farelo de soja brasileiro devem ter chegado a 2,4 milhões de toneladas em junho. Assim, no acumulado do primeiro semestre de 2026, as exportações deste subproduto estão estimadas em 12,9 milhões de toneladas, contra um total exportado em todo o ano de 2025 de 23 milhões de toneladas. Assim, para ultrapassar o volume do ano passado, neste segundo semestre o Brasil terá que exportar um pouco mais de 1,68 milhão de toneladas por mês (cf. Anec).

Enfim, nova estimativa privada dá conta de que nossa última colheita de soja teria atingido a 182,1 milhões de toneladas (cf. StoneX), contra uma indicação de 180,2 milhões feita pela Conab em seu boletim de junho.

MERCADO DO MILHO

A cotação do milho, para o primeiro mês cotado em Chicago, chegou a bater em US\$ 4,02/bushel no dia 29/06, na expectativa dos relatórios de plantio e estoques trimestrais nos EUA. Esta foi a mais baixa cotação em muitos meses naquela bolsa. Posteriormente, o mercado se recuperou, fechando a quinta-feira (02) em US\$ 4,25/bushel, contra US\$ 4,14 uma semana antes. Destaque para o forte recuo na média mensal de junho, a qual ficou em US\$ 4,17/bushel, perdendo 9,5% sobre a média de maio. Em junho do ano passado a média havia sido de US\$ 4,30/bushel.

Dito isso, o relatório de plantio, nos EUA, divulgado neste último 30/06, apontou um recuo de 3% na área semeada do cereal, neste ano, em relação ao ano anterior. A área veio em 38,57 milhões de hectares, contra a média do intervalo esperado pelos traders de 38,44. O número é o mesmo de março, mas menor do que a área da safra anterior, de 39,98 milhões de hectares. Já os estoques trimestrais, na posição 1º de junho, vieram estimados em 134 milhões de toneladas, enquanto a média esperada pelo mercado era de 137,37 milhões. Em março, o número era de 229,22 milhões e, em 1º de junho de 2025, de 117,94 milhões de toneladas.

O USDA informou ainda que, no caso do milho, o índice de lavouras em boas ou excelentes condições saiu de 68% para 67% no dia 28/06. Foram ainda classificadas como ruins ou muito ruins outras 8% das lavouras. Agora, entra-se na fase de pendoamento, onde o clima é decisivo. Nesse caso, 9% das lavouras estadunidenses estavam pendoando, contra 6% na média histórica no final de junho.

E no Brasil, os preços se mostram estáveis, com as principais praças gaúchos praticando R\$ 58,00/saco, enquanto no restante do país os preços variam entre R\$ 40,00 e R\$ 59,00/saco.

Ao mesmo tempo, a colheita da segunda safra teria chegado a 18,8% no Brasil em 26/06 (cf. Conab), enquanto no Centro-Sul brasileiro ela atingia a 22% no dia 25/06 (cf. AgRural) e apenas no Mato Grosso, maior produtor nacional, a mesma alcançava 32,4% (cf. Imea).

Segundo ainda a Conab, os estados mais avançados eram, além do Mato Grosso, o Tocantins (28%), Maranhão (20%), Piauí (18%), Minas Gerais (7%), Goiás e Paraná (3%), São Paulo e Mato Grosso do Sul (2%).

Neste momento, analista privado (StoneX) projeta uma safrinha em 107,5 milhões de toneladas neste ano 2025/26, enquanto a produção total brasileira do cereal chegaria a 138,4 milhões de toneladas. Já a Conab, em seu relatório de junho, indica 107,9 milhões de toneladas para a segunda safra e 140,5 milhões para a produção total brasileira de milho neste ano comercial.

MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo, para o primeiro mês cotado em Chicago, seguindo o caminho da soja e do milho, chegou a cair para US\$ 5,69/bushel no dia 29/06. Após os relatórios do USDA, no dia 30, a mesma melhorou, subindo para US\$ 5,90/bushel no fechamento da quinta-feira (02), contra US\$ 5,91 uma semana antes. A média de junho ficou em US\$ 5,89/bushel, sendo 7,2% mais baixa do que a média de maio. Em junho do ano passado, a média havia sido de US\$ 5,40.

Enquanto isso, a área semeada com trigo, nos EUA, efetivamente recuou bastante, perdendo 6% em relação ao ano anterior. Assim, a mesma ficou em 17,28 milhões de hectares, contra 18,34 milhões no ano anterior, e abaixo da média das expectativas do mercado que era de 17,75 milhões. Já em termos dos estoques trimestrais, na posição 1º de junho, o trigo registrou um aumento de 8% sobre o ano anterior. Os mesmos vieram estimados em 25 milhões de toneladas, contra as expectativas médias do mercado de 25,42 milhões.

Dito isso, analistas privados elevaram a produção de trigo na Rússia, para o ano 2026/27, passando a mesma para 91,2 milhões de toneladas. Este seria o maior nível desde a safra recorde de 2022/23, que alcançou 96 milhões de toneladas. A melhoria na estimativa se deve à recuperação do trigo de inverno, embora a produção de trigo de primavera deva cair para o nível mais baixo desde 2019/20. Assim, enquanto o trigo de inverno deve chegar a 69,1 milhões de toneladas, o trigo de primavera, na Rússia, deve recuar para 22 milhões de toneladas, contra 29,3 milhões no ano anterior. A área total colhida com trigo naquele país será de 25,66 milhões de hectares, com uma produtividade média de 3.550 quilos/hectare (59,2 sacos/hectare).

E no Brasil, os preços do trigo permaneceram entre R\$ 70,00 e R\$ 71,00/saco nos dois principais estados produtores (Rio Grande do Sul e Paraná). Por enquanto, os produtores que têm estoques seguram o produto, à espera de oportunidades melhores de comercialização. Moinhos com necessidade de reposição, por sua vez, têm cedido às ofertas mais altas de venda.

Até o dia 26/06 o preço médio do trigo no Paraná foi de R\$ 1.371,12/tonelada, com avanço de 1,4% em relação a maio, mas ainda 13% inferior ao registrado em junho de 2025, em termos reais (valores deflacionados pelo IGP-DI). Já no Rio Grande do Sul, a média atingiu R\$ 1.324,79/tonelada, com alta de 1,9% frente ao mês anterior, mas recuo de 6,1% na comparação anual. Em São Paulo, o preço médio foi de R\$

1.508,04/tonelada, com elevação de 2,8% no comparativo mensal, mas queda de 5,6% em relação a junho do ano passado. E em Santa Catarina, a média foi de R\$ 1.313,46/tonelada, com aumento de 2,1% frente a maio, mas retração de 14,4% na comparação anual.

Enquanto isso, o plantio do trigo está chegando ao final no Brasil, tendo atingido a 87,3% da área esperada no país nesta última semana. Em 2025, no mesmo período, o plantio atingia a 63,8% e a média dos últimos cinco anos é de 73%. Ou seja, o plantio atual está bastante avançado, mesmo porque a área a ser semeada será bem menor. A mesma deverá atingir a 2,12 milhões de hectares no país, representando 13,5% a menos do que no ano anterior. A futura produção está estimada em 6,3 milhões de toneladas. Até o dia 26/06 o plantio já havia sido concluído em Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Mato Grosso do Sul, seguidos por Goiás (99%), Paraná (93%), Rio Grande do Sul (85%) e Santa Catarina (28,8%) (cf. Conab). Ao mesmo tempo, a colheita da nova safra iniciou por Goiás, já com 27% da área colhida na semana passada, e Minas Gerais com 1%. Por enquanto, tais colheitas representam 0,8% do total esperado para o Brasil.